



3292 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

#### EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marcus Marcelo Silva Barros - 2ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro  
Jaqueline dos Santos Valente Barros - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
Amarildo Menezes Gonzaga -

#### RESUMO

O referente estudo é resultado de uma pesquisa constituída no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET, do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, cujo interesse, originado da relação entre empreendedorismo e educação, levou à busca por compreender posicionamentos de docentes sobre a importância do empreendedorismo como estratégia para a formação de professores. Na pesquisa adotou-se uma perspectiva teórica fundamentada na formação de professores, suas abordagens e desdobramentos. Em seguida, tratou-se sobre o empreendedorismo, características empreendedoras e sua aplicabilidade no contexto educacional. Quanto aos fundamentos e execução do percurso metodológico, assumiu-se a investigação qualitativa, utilizando para o levantamento de dados, a entrevista. Os dados coletados foram tratados pela Análise Textual Discursiva - ATD. Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do IFAC, que atuam no Campus Rio Branco. Os resultados e contestações aqui apresentados, apontam para a possibilidade de coadunação entre a educação e empreendedorismo, bem como, o grau de importância que o empreendedorismo imprime no cenário educacional atual e na formação de professores.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo. Educação. Formação de Professores.

#### EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### RESUMO

O referente estudo é resultado de uma pesquisa constituída no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET, do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, cujo interesse, originado da relação entre empreendedorismo e educação, levou à busca por compreender posicionamentos de docentes sobre a importância do empreendedorismo como estratégia para a formação de professores. Na pesquisa adotou-se uma perspectiva teórica fundamentada na formação de professores, suas abordagens e desdobramentos. Em seguida, tratou-se sobre o empreendedorismo, características empreendedoras e sua aplicabilidade no contexto educacional. Quanto aos fundamentos e execução do percurso metodológico, assumiu-se a investigação qualitativa, utilizando para o levantamento de dados, a entrevista. Os dados coletados foram tratados pela Análise Textual Discursiva - ATD. Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do IFAC, que atuam no Campus Rio Branco. Os resultados e contestações aqui apresentados, apontam para a possibilidade de coadunação entre a educação e empreendedorismo, bem como, o grau de importância que o empreendedorismo imprime no cenário educacional atual e na formação de professores.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo. Educação. Formação de Professores.

#### INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de várias pesquisas e discussões, muito provavelmente pela complexidade e relevância que compreende a matéria, no qual sinalizam novas tendências para a formação docente, exigindo a necessidade de debates sobre a identidade profissional do professor.

Configura-se como um dos maiores desafios para a escola e para os professores, identificar novas estratégias educacionais e propor uma reconfiguração de modelos, métodos e processos no ambiente educativo, capazes de contribuir na (re) inserção dos alunos no mundo do trabalho, diante de uma sociedade globalizada.

Diante do exposto, torna-se necessário que no processo de formação docente, o professor assumira uma atitude, fundamentada em uma nova proposta de formação, direcionada para uma perspectiva crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social, tornando necessário que adote uma postura comprometida, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora.

Como o empreendedorismo, de forma histórica, foi relacionado aos meios de produção econômica, ainda hoje, é possível observar a dificuldade em relacioná-lo com educação, impedindo reflexões e discussões da aplicabilidade do empreendedorismo no contexto educacional. Entretanto, cada vez mais se evidencia que o empreendedorismo deixou de ser apenas um instrumento de desenvolvimento econômico para assumir um importante papel no desenvolvimento social, oportunizando novas formas de perceber o mundo, despertando e contribuindo para a formação de pessoas criativas, empreendedoras e comprometidas com o desenvolvimento social e coletivo.

Nesse contexto, houve a necessidade de se pensar no Empreendedorismo como uma possível estratégia para formação de professores, tornando-os capazes de responder, não só aos desafios e às necessidades do mundo do trabalho, mas, sobretudo, desenvolver suas ações a partir de projetos, para alcançar o sucesso e êxito no complexo universo pedagógico.

A finalidade dessa pesquisa buscou possibilitar reflexões acerca do empreendedorismo e educação. Durante a realização da pesquisa, procurou-se conhecer posicionamentos de docentes a respeito da importância do Empreendedorismo como estratégia para a formação de professores. Lançamos mão da pesquisa exploratória e a técnica de entrevista, recorrendo ainda à Análise Textual Discursiva – ATD, para o tratamento dos dados coletados. O estudo foi aplicado aos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O debate que se levanta, nas pesquisas atuais, sobre a formação de professores, atingiu uma notoriedade nunca vista na história da educação brasileira. Sabe-se que não há como iniciar uma significativa reforma na educação, se essa ação não começar pelos profissionais docentes.

As crescentes pesquisas que discutem a formação docente com novas tendências investigativas, a partir da década de 1990, visam compreender os processos pelos quais os professores aprendem, como são articulados os distintos saberes e quais os conhecimentos necessários à prática do professor, destacando a importância da reflexão na prática docente e a complexidade da prática pedagógica (PENA, 2011).

Ainda sobre pesquisas relacionadas à formação de professores, Ghedin et al (2008, p.16) admitem que

[...] pesquisas recentes têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano da sala de aula [...] os programas estão, de um modo geral, sendo trabalhados de forma independente da prática e da realidade da escola.

A possibilidade da escola se tornar um dos espaços de acesso à formação de um novo homem encontrará caminhos pelo esforço despendido em “ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica docente escolar como objeto de análise” (PIMENTA, 2012, P. 17), cujas possibilidades formativas possibilitem práticas que destaquem o aprender a aprender, promovendo condições de transformação, e não somente de reprodução.

Essa atual conjuntura, leva-nos a refletir sobre os desdobramentos do tema ‘formação de professores’, sobretudo em relação às necessidades exigidas pelo mundo do trabalho. O surgimento dessas novas demandas exige dos professores uma (re) estruturação dos saberes e conhecimentos direcionados para análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na solução de problemas, e que venha a contribuir diretamente para o aumento da capacidade de (re) inserção social, laboral e política dos seus estudantes (MOURA, 2008).

A formação do novo profissional docente está alicerçada em cinco princípios básicos: I) Refere-se à dimensão ética, onde o professor reconhece no outro um conjunto de valores; II) Compromisso político do educador, oferecendo aos alunos possibilidade de uma leitura crítica do mundo; III) Dimensão epistemológica, que significa dominar os conceitos da área do saber, garantindo uma sólida formação teórica; IV) Refere-se às técnicas, do domínio de métodos e de procedimentos de ensino e aprendizagem, capaz de desenvolver um conjunto de habilidades didáticas; V) O último princípio básico abordado pelo autor é o da dimensão estética, garantindo uma atenção especial às manifestações do caráter de emoção e afetividade da educação (GHEDIN, 2009).

Apesar de todos os princípios e todas as medidas propostas para a formação do novo profissional, convém refletir que tal mudança não pode ser proposta sem que se internalize um novo conceito da profissionalidade docente, sem que se defina uma nova política educativa e sem levar em conta as necessidades pessoais e coletivas da população e dos professores.

Esse novo momento exige um profissional da educação diferenciado, renovado, redefinido, pronto a assumir novas competências profissionais e conscientes da necessidade de uma nova formação inicial e continuada, preparados na mudança e, sobretudo para a mudança, por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas, proporcionando a autonomia profissional, compartilhando o conhecimento com o contexto. A instituição educativa precisa combinar diferentes estratégias de formação, percebendo esse novo papel do professor que precisa do envolvimento e comprometimento concreto dos docentes (IMBERNÓN, 2006).

Portanto, é necessário (re) pensar a formação dos professores a partir do contexto do seu trabalho, que permita ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões, abandonando o antigo processo de escolarização, pautado na simples transmissão de informações e de verdades acabadas. Busca-se ainda possibilitar aos professores, superar o modelo de racionalidade técnica, em detrimento de uma prática reflexiva na sua atuação profissional.

## **EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL**

Exige-se a necessidade de estudos com caráter de maior profundidade, que busque clarificar o conceito, a utilização e a aplicabilidade do termo empreendedorismo. Geralmente, a concepção de empreendedorismo remete à criação de empresas, contudo, diante de diversas abordagens para o termo, não é tarefa fácil apresentar a definição do que seja um empreendedor.

Dornelas (2012) defende que empreendedorismo é o envolvimento das pessoas e processos que, em conjunto, oportunizam a transformação de ideias em oportunidades, e uma vez implementando estas oportunidades, levará à criação de negócios e/ou processos bem sucedidos.

Mesmo que o termo empreendedorismo e docência pareçam não pertencer ao mesmo campo de conhecimento, muito provavelmente, pelo fato de que pra maioria das pessoas empreender signifique apenas relação com negócios, afirma-se que as características empreendedoras, são comportamentos possíveis de aplicação a várias áreas, inclusive no campo educacional/docência, e até mesmo na vida pessoal de cada um (CACHOEIRA E MEDEIROS, 2017).

O mundo contemporâneo exige, de forma cada vez mais vertiginosa, uma nova postura, nova capacidade de pensar e agir do ser humano. São apresentadas, a seguir, algumas características necessárias para o enfrentamento dessa nova realidade:

- [...] homem que respeite a vida sistematicamente. Precisamos de pessoas capazes de estabelecer relações de respeito com os outros e com o meio, de visão integrada, que sejam criativas e competentes em apresentar soluções para problemas sempre novos e complexos, respeitando a harmonia da vida. [...] pessoas com novas competências e visão empreendedora (HENGEMÜHLE, 2014, p. 22).

Refletir sobre o mundo que temos hoje, onde a educação é indicada como uma das grandes preocupações mundiais, percebemos a necessidade de desenvolvimento das características empreendedoras nos profissionais docentes, onde se anseia uma formação que supere os modelos ultrapassados da educação tradicional, que não mais atendem às demandas e exigências do mundo contemporâneo (AQUINO, 2008).

Sob esta perspectiva, torna-se indispensável que se promova a formação de pessoas empreendedoras no cenário atual, independente do campo em que atue, quer seja no campo pessoal referente à empregabilidade, quer seja no campo institucional voltado para o desenvolvimento. A necessidade do espírito empreendedor não limita apenas à esfera econômica, mas pode e deve se estender a todas as dimensões da vida (HENGEMÜHLE, 2014).

## **METODOLOGIA**

Quanto à proposta metodológica, para nortear essa pesquisa, adotamos uma investigação de natureza qualitativa, por meio da pesquisa exploratória, utilizando como instrumento, para o levantamento de dados, a entrevista. Os dados coletados foram tratados pela Análise Textual Discursiva - ATD.

Como sujeitos desse estudo, foram pesquisados docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, que atuam no Campus Rio Branco.

Na intenção de conceituar Análise Textual Discursiva (ATD), tomamos como referência Moraes e Galiuzzi (2016, p. 13), onde afirmam que ATD “[...] corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”, possibilitando, ainda, irmos além de uma leitura superficial dos textos, proporcionando a construção de novas interpretações sobre o fenômeno investigado.

Segundo Moraes e Galiuzzi (2016), o processo de análise que compreende a ATD, é fundamentado por quatro elementos:

Figura 1. Processo da ATD

Fonte: Moraes e Galiuzzi (2016)

Adaptado pelo autor

Os três primeiros elementos se coadunam, compondo um ciclo, caracterizando-se como elementos principais da ATD, decorrendo de uma ação conjunta, aproximando-se de sistemas complexos e auto-organizados no quarto elemento do processo. O ciclo composto pelos três elementos principais inicia-se com um movimento de desconstrução, seguindo por um processo de reconstrução, onde emergem novas compreensões, resultando, dessa forma, um movimento auto-organizado, que torna possível entender e compreender os fenômenos investigados de forma inovadora e criativa.

A partir dessa conceituação, portanto, objetivamos com nossa pesquisa, uma visão mais clarificada e próxima do tema Empreendedorismo e Formação de Professores, e que ainda proporcione, posteriormente, uma investigação mais aprofundada no que concerne à importância do Empreendedorismo nos processos formativos de professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da Análise Textual Discursiva, que é constituída por meio da compreensão que surge do processo analítico, possibilitou a análise dos dados, por meio do título de cada unidade de significado, emergindo, assim, as seguintes categorias, conforme apresentado no quadro 1, a saber.

Quadro 1 – Categorização

Agrupamentos / Títulos das Unidades	Categorias
*Empreendedorismo não relacionado com trabalho informal.  *Concepção de empreendedorismo.	
Agrupamento 1 Títulos das Unidades *Empreendedorismo relacionado com trabalho formal. *Empreendedorismo relacionado com trabalho informal. *Relação da docência com Empreendedorismo. *A não relação entre educação e empreendedorismo. *Identificação de características empreendedoras na família. *Atitudes de um professor empreendedor.	1. Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo
Agrupamento 2 Títulos das Unidades *Reconhecendo características empreendedoras nos meus professores formadores. *Importância e influência dos professores na minha formação. *Identificando minhas próprias características na docência. *Assumindo uma postura empreendedora dentro de sala de aula.	2. Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo
Agrupamento 3 Títulos das Unidades *Empreendedorismo como estratégia educacional. *Promovendo um ambiente empreendedor na instituição. *Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento institucional e social.	3. A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira categoria intitulada Origem familiar: identificando e relacionando com o empreendedorismo, nos apresenta a forma de como os sujeitos da pesquisa identificam, relacionam e conceituam o termo empreendedorismo frente às suas vivências e trajetória familiar. A segunda categoria, Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo emergiu através da análise das narrativas dos entrevistados que evidenciaram a importância e influência dos professores formadores que utilizaram, em sala de aula, formas inovadoras e contextualizadas de ensino, contribuindo de forma significativa para seu processo de formação. Como resultante do processo de análise, a terceira categoria, A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional, revela a necessidade de proporcionar um ambiente empreendedor na instituição, de forma que crie e fomente uma cultura empreendedora, configurando-se como uma estratégia educacional.

Lançando mão do corpus do texto, expomos a seguir os contextos apresentados pelos sujeitos da pesquisa, sobre a primeira categoria, que abordou a origem familiar e a busca em identificar e relacionar suas trajetórias com o empreendedorismo. Acerca desse assunto, os professores pesquisados relatam que:

[...] Venho de uma família de comerciantes, praticamente a maioria, todos eles são empreendedores [...] eu como professor/docente, também sempre tive o meu lado empreendedor [...] (Fernando).

[...] Meus bisavós vieram para o Brasil [...] logo quando eles chegaram, foram trabalhar por conta própria para prover o sustento da família, começaram a vender redes, remédios naturais, [...] Nessa perspectiva, eu já consigo identificar em meus bisavós, características empreendedoras,

várias características inclusive [...] (Ruth).

Apresentamos a seguir a compreensão dos professores sobre a definição do termo Empreendedorismo, a saber:

[...] Empreendedor é aquela pessoa que busca quebrar paradigmas todos os dias, e que diariamente constroem sonhos, [...] sonhar é o que nos move, sonhar não é apenas você ficar pensando em construir aquilo no campo das ideias, você tem que agir, para tentar realizar [...] (Ruth).

[...] Empreendedor eu vejo como aquele que sempre busca algo mais, ele até corre riscos, mas os riscos são calculados [...] tem como você empreender e correr menos riscos, justamente pelas informações que você tem a sua disposição do mercado [...] (Fernando).

Embasados na narrativa de Eurico é possível percebermos sua concepção acerca do tema empreendedorismo, contemplar não só a perspectiva empresarial e de negócios, nos narrando que:

[...] A ideia de empreendedorismo é uma ideia ampla [...] algumas pessoas confundem achando que empreendedor é apenas aquele profissional que trabalha com empresa... mas podemos ver à luz da teoria que o empreendedorismo vai muito além disso aí [...] Empreendedorismo para mim é uma atividade que busca verificar a inovação naquilo que você está fazendo [...] Não só apenas a parte Empresarial, mas em todas as áreas da nossa vida, podemos ser um empreendedor [...] nossa sociedade hoje precisa não apenas de empresários, precisa de pessoas de todas as áreas que tenham iniciativa, capacidade de se relacionar e ajudar outras pessoas, configurando como Empreendedorismo Social [...] (Eurico).

Para sustentar esse argumento, Hashimoto (2013, p. 7) afirma que “todas as qualidades que se espera em qualquer tipo de profissional para qualquer atividade, em qualquer área, fazem parte do perfil empreendedor”, pois não é no cargo, mas na atitude que reconhecemos e praticamos o empreendedorismo.

Ao apresentar a segunda categoria, evidenciamos nas narrativas dos pesquisados, a grande relevância e importância dos professores formadores em suas trajetórias, servindo de motivação inicial, não só na escolha da docência como ofício e carreira, mas, sobretudo, proporcionar constantemente aos seus alunos, uma forma diferenciada de ensinar, nos apresentando que:

[...] Ele era muito empreendedor, muito ativo, com muitas ideias e as colocando em prática [...], influenciou muito na minha formação [...] (Roberto).

[...] Tive um professor especial que conseguia contextualizar a disciplina com nossa realidade [...] (Antonia).

[...] Meus professores se destacavam pelo envolvimento com a turma [...] e hoje tento colocar em prática o que aprendi [...] (Fabrício).

Trazendo para reflexão importantes trechos das falas dos participantes, que abordam a percepção de atitudes de um professor empreendedor, bem como, o reconhecimento de características empreendedoras nos professores formadores, conforme apresentados nas narrativas a seguir:

[...] O professor pode ser um empreendedor quando ele inova, trazendo novas técnicas e metodologias, mas, sobretudo, quando excede as atribuições do dia a dia [...] (Roberto).

[...] O professor se torna um empreendedor, quando inova na forma de ensinar, incentivando os demais a saírem da “caixinha” [...] (Jaqueline).

[...] O professor pode ser um empreendedor na área do conhecimento, buscando novos desafios em sua trajetória profissional. Eu busquei me qualificar para atender as necessidades do mercado, me tornando resiliente frente aos novos modelos educacionais [...] (Fernando).

Essa mesma perspectiva foi especificamente evidenciada por outros professores pesquisados:

[...] Procuo estimular os meus alunos, saírem da zona de conforto [...] eu acredito que o professor pode empreender, renovando na sua docência [...] (Antonia).

[...] Um professor que me influenciou muito na área de leitura, livros que tratavam sobre comportamento [...] me vejo como um professor que tenta preparar meus alunos o mundo do trabalho [...] (Gustavo).

Ainda sobre a segunda categoria, intitulada Percebendo a relação professor e empreendedor a partir do seu processo formativo, permitiu conhecermos, através das narrativas dos professores pesquisados, suas concepções relacionadas à identificação de suas próprias características empreendedoras em suas práticas docentes, conforme apresentadas a seguir:

[...] Me considero persistente e sempre busco me qualificar, me adaptando às novas tecnologias [...] (Fernando).

[...] Procuo tornar significativos os conteúdos de sala de aula, *linkar* o curso com a disciplina, e com o dia a dia dos alunos [...] (Jaqueline).

[...] Procuo sempre inovar em minhas aulas buscando alternativas para que o aluno possa aprender de forma mais didática e mais prazerosa [...] (Felicio).

Acreditamos ser pertinente apresentarmos uma visão distinta no que concerne a não relação entre educação/docência e empreendedorismo manifestada por Fabrício:

[...] Ainda não consigo enxergar isso, um professor ser empreendedor, com toda sinceridade [...] (Fabrício).

O conceito de empreendedorismo educacional aqui apresentado, precisa ter como pano de fundo uma correta compreensão do termo em seu contexto do ensino aprendizagem.

Os resultados da terceira categoria surgiram das relações estabelecidas no contexto da investigação, manifestando-se como os professores pesquisados percebem o Empreendedorismo como ferramenta para uma estratégia educacional, a partir de uma postura docente empreendedora no contexto de sala de aula, a fim de promover e fomentar um ambiente mais empreendedor na instituição.

É possível perceber nas falas dos participantes um sentimento que evidencia a necessidade de uma nova postura docente em sala de aula, conforme apresentado abaixo:

[...] O professor precisa sair do comodismo, de sua zona de conforto [...] proporcionar aulas relacionadas ao mundo real. Podemos empreender no ensino, pesquisa e extensão [...] (Roberto).

[...] Lançar mão do empreendedorismo para melhorar a qualidade de vida das pessoas, tanto pessoal como profissional [...] (Felicio).

[...] O profissional de educação precisa buscar seu aperfeiçoamento profissional, independente de qualquer situação que a instituição esteja passando, precisa estar comprometido [...] (Fernando).

Nessa perspectiva, a necessidade dessa nova postura do professor em sala de aula, volta a se justificar pela exigência que o mundo contemporâneo imprime na formação de professores, pela busca de uma nova ação pedagógica, e, sobretudo, no tratamento significativo e problematizado dos conteúdos, através da capacidade de analisar, comparar, argumentar, refletir, compreender e reconstruir nossos contextos. (HENGEMUHLE, 2014).

Ainda nessa categoria, são apresentados pelos professores pesquisados, aspectos relacionados ao Empreendedorismo como estratégia educacional, a saber:

[...] Visualizo o empreendedorismo como uma estratégia educacional e de inovação em sala de aula [...] é um caminho que não volta atrás [...] o professor com visão empreendedora, pode aproveitar os talentos de sala de aula [...] (Ruth).

[...] Tenho certeza que o empreendedorismo é estratégia fundamental para a formação dos professores [...] eu não vejo outro meio de fazer empreendedorismo educacional se não começar pelos professores [...] alguns acham que é modismo, mas quando você aprende os conceitos e começa a entender o que é empreendedorismo, percebe que não tem outro caminho para a educação, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país, da sua casa, da sua empresa, enfim, em todas as áreas [...] (Gustavo).

[...] Levanto a bandeira da propagação do empreendedorismo [...], pois só haverá uma mudança substancial, quando os professores perceberem que são eles os verdadeiros responsáveis em oportunizar que os alunos visualizem o mundo de uma maneira diferenciada [...] o professor é a ferramenta principal nessa condição [...] (Eurico).

Neste consenso, empreender em educação, proposto anteriormente pelos pesquisados, volta a se justificar por uma visão que a escola precisa assumir o papel de estimuladora de sonhos, articulando através de projetos que tornem possível a valorização dos conhecimentos e habilidades individuais dos alunos de forma cooperativa e mais autônoma (CAMPOS, 2016).

Essa terceira categoria intitulada A perspectiva de um ambiente empreendedor como estratégia educacional, nos apresenta a forma de como os professores pesquisados percebem a necessidade e a urgência em assumir uma postura empreendedora dentro do espaço escolar, visualizando o Empreendedorismo como estratégia educacional real e aplicável, necessária para o desenvolvimento institucional e social, através da promoção de um ambiente empreendedor na instituição.

Esperamos que nossas reflexões, aqui apresentadas, recebam novas contribuições, pois acreditamos que nunca encontraremos e nem devemos buscar repostas finais, e sim, ampliar as discussões que envolvem o tema Empreendedorismo na formação de professores. Assim, espera-se que empreender na educação, deixe de ser apenas uma especulação ou expectativa e se configure com uma possibilidade real e aplicável na prática docente.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Soraya Farias (org). **Empreendedorismo e educação**. Manaus: CEFET-AM. BK Editora, 2008.

CACHOEIRA, Eder; MEDEIROS, Elita. **Empreendedorismo para professores na prática**. [e-book] Disponível em: < goo.gl/zXWVhU>. Acesso em: 22 nov. 2017.

CAMPOS, Ana Maria de Lima. **Empreendedorismo na educação: uma questão de atitude**. 1<sup>a</sup>. ed. – São Paulo: EDICON, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: **CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 4. 2009, Londrina. Anais...Londrina:UEL, 2009. p. 1-28.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. 3<sup>a</sup>. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORAES, Roque; DO CARMO GALIAZZI, Maria. **Análise textual discursiva**. 3<sup>a</sup>. ed. Ver. E ampl. – Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2016.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008. p. 23-38.

PENA, GERALDA APARECIDA DE CARVALHO. Formação docente e aprendizagem da docência: Um olhar sobre a Educação Profissional. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n.1, p. 98-118, jan./jun. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2012.